

NÓ NA ORELHA

O rap de *Criolo* como modo de resistência e sua aproximação com a educação ambiental

Pablo Roberto Villanova¹; Débora de Fátima Einhardt Jara²

RESUMO

Esse texto é um recorte do trabalho final que será apresentado no segundo semestre de 2018 para o curso/eixo Educação e Sustentabilidade Social e Ambiental no PPGE/IFC. Trata da interlocução entre os campos da educação musical (JARA, 2016), educação ambiental (SAUVÉ, 2005) e da etnomusicologia crítica (PELINSKI, 2000) com a finalidade de comprovar que a canção pode ser uma relevante ferramenta metodológica para professores que desejam trabalhar com arte em uma perspectiva crítica, dialógica e emancipatória (FREIRE, 2014; 2011; 2011b). Para delimitar o estudo foi escolhido pelos autores as canções “Fermento pra Massa”, Chuva Ácida” e “Ainda há tempo” do compositor Criollo como objeto de análise na perspectiva de *Ecologia Crítica dos Conteúdos Textuais e Contextuais* (JARA, 2016). O estudo ainda em andamento está na fase da categorização das obras musicais.

Palavras-chave: Educação musical. Etnomusicologia crítica. Sustentabilidade social. Música Transgressora. Educação ambiental crítica. Artefatos fonográficos.

INTRODUÇÃO

A temática que originou este artigo surgiu a partir das experiências vivenciadas e dialogadas no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação, mais especificamente no eixo de Sustentabilidade Social e Ambiental. A partir dos debates de acadêmicos que são professores e estão inseridos no contexto escolar percebemos que é uma realidade entre grupos minoritários ter suas vozes silenciadas.

¹ Licenciado em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivoti. Especialista em Mídias na educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professor de Arte na rede estadual de educação de Santa Catarina e na Prefeitura Municipal de Bombinhas SC. pablolvillanova@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Docente no Programa de Pós-Graduação no Curso Educação, Sustentabilidade Social e Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Orientadora deste trabalho. debora.jara@ifc.edu.br

Então, entendemos a importância da arte e da música como instrumento de representação do cotidiano para potencializar diálogos, visando à transformação de uma realidade social destes sujeitos. Neste caminho, dialogávamos quais são os modos com que os alunos mais expressão suas crenças, valores, modos de vida, relações com outros sujeitos e grupos sociais, ou seja, sua existência no mundo. Percebemos que na arte os educandos se expressam com maior facilidade e muitas vezes professores de outras áreas fazem uso da música como aporte metodológico em suas práticas docentes. Esta afirmação fez parte do relato de muitos acadêmicos/professores da Pós-Graduação.

Em nosso entendimento, algumas canções, mais críticas, de caráter mais transgressor como o Rap, as músicas de protesto ou de resistência permeiam o cotidiano dos educandos trazendo conteúdos relevantes para a discussão de problemas socioambientais. A canção, como objeto de estudo e ferramenta metodológica (JARA, 2016) surge da inquietação e tendência etnomusicológica em uma vertente crítica – tratada por Nova Etnomusicologia. Nessa perspectiva, elencamos três canções do rapper Criollo, que trazem certo tencionamento por seu caráter mais contestador, reflexivo e provocador, onde o discurso político/social assume relevante papel nas escolas públicas, em especial as periféricas, que tem sido nosso campo de atuação.

Buscamos com esta investigação compreender qual o papel da arte musical na educação sendo interlocutora com as temáticas socioambientais e assim reivindicar para a educação musical o papel de protagonista e não de disciplina auxiliar para discutir temáticas de relevância social, pois, percebemos que o problema desta investigação é o afastamento do ensino da arte e da música com a realidade socioambiental da comunidade que permeia o universo escolar (gestores, professores e educandos). Entendemos que a música vem sendo trabalhada apenas como meio de recreação e diversão abandonando uma das essenciais características da arte e da música neste caso, que é a de representar a realidade social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os fundamentos teóricos que serviram de base para a investigação foram: a educação ambiental crítica (SAUVÈ, 2005) e as questões sobre sustentabilidade social, as discussões sobre crise civilizatória e educação planetária por Moacir Gadotti, a etnomusicologia crítica (PELINSKI, 2000), a pedagogia crítica, libertária e dialógica (FREIRE, 2011). Também investigamos fundamentados em dois conceitos de Jara (2016), o primeiro, *Ecologia Crítica dos Conteúdos Musicais Textuais e Contextuais* e o segundo, o da *Música Transgressora*. Para fazer a interlocução entre educação musical, etnomusicologia crítica e as questões socioambientais trazemos Reigota (2010, 2012), que entende a música como um possível elemento de estudo para a Educação Ambiental, pois ela é produzida no que ele trata por “ambientes construídos”. Para o autor supracitado nestes espaços “se manifestam na própria natureza, na arquitetura, nas artes plásticas, no cinema, no teatro, na música, na dança, na literatura, na tecnologia, na política, na ciência etc.” (REIGOTA, 2010, p. 14).

Para que comprovemos nossa hipótese de que a canção de Criollo pode ser classificada como música transgressora, os autores estão analisando as letras das músicas escolhidas para descobrir quais as categorias de discursos emergem dos conteúdos de sua obra. Para esse fim, a metodologia utilizada nesta investigação foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, entendendo a canção como artefato cultural e, portanto um documento fonográfico e digital.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Nesta fase estamos chegando ao termino das categorias que emergiram do estudo, onde já podemos inferir dentro da perspectiva do conceito cunhado por JARA (2016) da *Ecologia Crítica dos Conteúdos Musicais Textuais e Contextuais*, que a obra desse compositor está permeada de conteúdos de cunho crítico, e político social, onde muitas das temáticas abordadas pelo mesmo estão contempladas no dia a dia da escola, como violência familiar, urbana, policial, drogatização, pobreza entre outros que ainda estão sendo categorizados. Essas categorias agora serão organizadas

criando um *corpus* categorial que pretendemos possa adensar a discussão e comprovar nossa hipótese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de comprovar que a música, no caso para fins de delimitar a investigação, as canções “Fermento pra Massa”, “Chuva Ácida” e “Ainda há Tempo” de Criollo iniciamos uma jornada investigativa na busca de uma metodologia que promovesse uma educação musical que estivesse mais de acordo com o dia-a-dia da escola. Buscávamos a possibilidade de um método menos limitador das práticas musicais, onde elas aconteceriam, mas de modo significativo e contextualizado, fugindo as práticas que são senso comum na prática dos educadores musicas que são da mecanização técnica ou do lúdico sem nenhuma função crítico social o que faz com que os discentes muitas vezes desvalorizem o estudo da arte.

Para isso estamos na fase final da análise dos conteúdos musicais textuais e contextuais para que possamos comprovar que é possível a partir do estudo da arte e da música transgressora ancorados pela etnomusicologia crítica e da educação ambiental crítica potencializar uma vivência estética crítica para dialogar sobre a crise civilizatória (GADOTTI, 2011) sistêmica que perpassamos nas sociedades hodiernas, quer seja em micro, mezzo ou macrosistemas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Campinas: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. Paz e Terra: São Paulo, 2014.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **Pedagogia da esperança**. 17. ed. Paz e Terra: São Paulo, 2011b.
- GADOTTI, M. Prefácio In: PADILHA, P.R. et al. **Educação Para Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco**. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: São Paulo, 2011.
- JARA, Débora. **Latinamente só - cantos de anúncio, denúncia e esperança: possibilidades para a formação do educador musical pela perspectiva da etnomusicologia crítica e da educação ambiental**. (Tese de Doutorado). PPGE – FURG. 2016

PELINSKI, Ramón. **Invitación a la etnomusicologia: quince fragmentos a un tango**. Editora Akal S.A: Madri, 2000.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Cortez: São Paulo, 2010.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. - 8. ed. - Cortez: São Paulo, 2010.

_____. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUVÈ, Lucie. Uma cartografia das correntes da educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). **Educação Ambiental** - pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.